



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

MAIO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Maio de 2014 – www.fiergs.org.br

Confiança é a mais baixa desde 2009

Ao alcançar no mês de maio os 46,7 pontos, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) revelou falta de confiança dos empresários pelo segundo mês seguido. No mês, o indicador recuou 2,5 pontos em relação a abril e ficou 9,3 abaixo da média histórica (56,0 pontos), caindo para o valor mais baixo desde janeiro de 2009, quando o setor sofria os desdobramentos da crise mundial de 2008 e iniciava um ciclo recessivo. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos e os valores abaixo de 50 pontos (linha divisória) refletem falta de confiança.

Na comparação com abril, o recuo do ICEI/RS de maio refletiu tanto o diagnóstico mais negativo para o atual ambiente de negócios como a revisão para baixo das expectativas para os próximos seis meses, cujos indicadores, em linhas gerais, registraram as menores pontuações desde 2009.

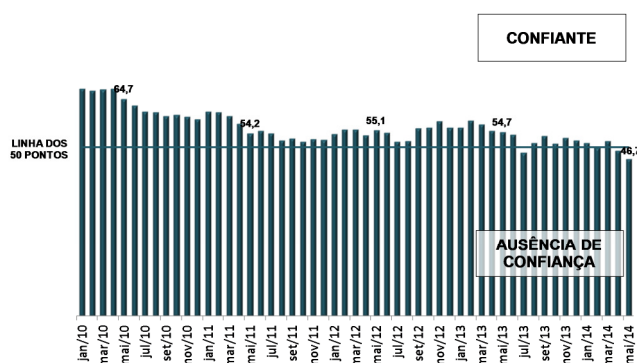
O indicador de condições atuais no mês continuou refletindo piora nas condições dos negócios, pois permaneceu abaixo dos 50 pontos, situação que já perdura por quinze meses. Mais do que isso, o novo recuo do índice de 43,0 em abril para 41,0 pontos em maio significou uma expansão na proporção de empresários que percebem piora. As condições dos negócios não são tão ruins desde abril de 2009. Significativamente abaixo da marca divisória, o índice que avalia as condições da economia brasileira (34,6 pontos) pouco mudou em relação à percepção vigente em abril, mas continuou sugerindo um quadro bastante deteriorado, impactando de forma mais intensa as empresas, como mostrou a forte queda do indicador de condições das empresas de 47,3 pontos para 44,2 pontos no mesmo período.

A avaliação bastante negativa em relação ao cenário atual alimenta o aumento a desconfiança no futuro. O índice de expectativas para os próximos seis meses recuou de 52,3 pontos para 49,6 pontos, refletindo perspectiva de piora. O componente que mede as expectativas em relação à economia brasileira, cujo índice caiu de 42,6 para 41,3 pontos entre

os meses de abril em maio, revelou uma maior disseminação do pessimismo entre os industriais. O índice que mede as expectativas para as empresas sofreu a maior queda (57,2 pontos para 53,8 pontos), mostrando que o pessimismo, no momento restrito ao panorama econômico, começa a corroer significativamente as perspectivas positivas para o desempenho das empresas.

O ICEI/RS de maio confirmou, mais uma vez, o predomínio da visão negativa entre os empresários com relação, especialmente, aos rumos da economia brasileira. O otimismo que caracteriza o empresário gaúcho está se exaurindo à medida que a economia e o setor colecionam resultados erráticos e as expectativas passam a refletir projeções de maiores dificuldades à frente, com o aumento dos juros e, principalmente, os maiores custos e riscos de racionamento de energia. O ajuste requerido na política econômica para o ano que vem parece começar a compor o cenário de incerteza, provocando uma deterioração adicional. A falta de confiança é uma trava para os investimentos e para o desempenho do setor.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O ICEI/RS de maio demonstrou queda na comparação com abril e ficou abaixo dos 50 pontos pelo segundo mês seguido, o que indica falta de confiança dos empresários. O índice do mês alcançou 46,7 pontos, uma queda de 2,5 pontos na comparação com abril e 9,3 pontos abaixo da média histórica de 56,0. Esse comportamento derivou tanto da reavaliação para pior das condições atuais, como das expectativas. A falta de confiança em maio foi comum a todos os portes de empresas.

Diferentemente do usual, a queda na avaliação sobre as empresas foi o determinante para o forte recuo do Indicador de Condições Atuais (ICA) que, em maio, alcançou, com 41,0 pontos, o pior resultado desde abril de 2009 e está abaixo da linha dos 50 pontos há quinze meses. O Indicador de Condições Atuais das Empresas (ICA-E), ao cair de 47,3 pontos em abril para 44,2 pontos em maio, mostrou que a situação ficou bem mais deteriorada para as empresas. O Indicador de Condições Atuais da Economia Brasileira (ICA-EB) segue pressionando o índice agregado, mostrando-se no mesmo patamar de abril: 34,6 pontos. O resultado refletiu o grande diferencial entre o número de empresas que assinalaram piora na economia (61,2%) em relação à proporção de empresas que avaliam o contrário (3,3%). Em maio, as condições atuais dos negócios pioraram para todos os portes de empresas, mas a situação era mais intensa para as pequenas empresas (41,7 pontos) e médias empresas (42,7 pontos).

A redução do ICEI/RS de maio em relação a abril foi resultado não só deterioração das condições atuais, como também da reavaliação das expectativas. De fato, o Índice de Expectativas (IE) para os próximos seis meses recuou de 52,3 pontos para 49,6 pontos, refletindo, pela primeira vez desde o início da série em 2010, perspectiva de piora. Mais uma vez, contrariando a dinâmica normal, a queda expressiva nas, ainda positivas, expectativas com relação às empresas (IE-E), de 57,2 pontos para 53,8 pontos, explicou a maior parte da redução do índice agregado. Com relação à economia brasileira, o Índice de Expectativas (IE-EB) diminuiu de 42,6 pontos para 41,3 pontos, o menor valor já registrado na série iniciada em 2010, e está abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde julho de 2013. Em maio, 44,7% dos empresários estavam pessimistas com o futuro da economia brasileira e 13,3% estavam confiantes. A forte queda nas expectativas em maio independe do porte de empresas, mas as pequenas (49,1 pontos) e médias (48,7 pontos) estavam pessimistas e as grandes (50,5 pontos) ainda sustentaram algum otimismo.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14
ICEI/RS	54,7	53,9	48,6	51,3	53,4	51,2	53,0	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7
Condições Atuais¹	48,7	48,6	42,1	45,6	47,3	44,4	48,3	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0
Com relação à													
Economia Brasileira	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6
Economia do Estado	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5
Empresa	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2
Expectativas²	57,7	56,6	52,0	54,3	56,5	54,8	55,4	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6
Com relação à													
Economia Brasileira	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3
Economia do Estado	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9
Empresa	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 153 empresas sendo 35 pequenas, 55 médias e 63 grandes.
Período de coleta: De 5 a 14 de maio de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.